

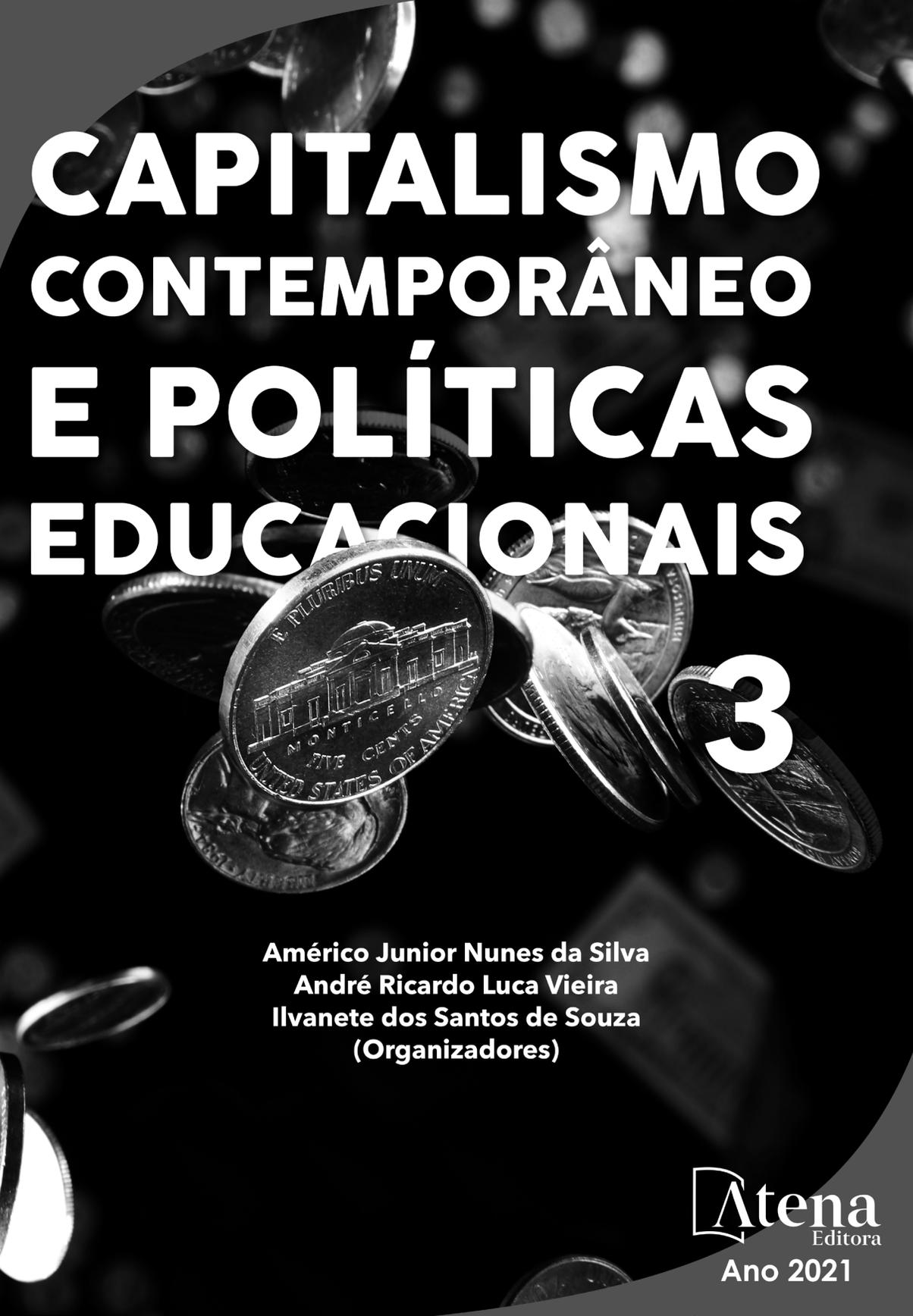
# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **3**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **3**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ivanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-165-4

DOI 10.22533/at.ed.654211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

É SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDO NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE ACERCA DA ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS

Antonia Luzivan Moreira Policarpo

Cinara Franco Rechico Barberena

**DOI 10.22533/at.ed.6542111061**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flavia Varriol de Freitas

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.6542111062**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS/ES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO: TEORIA E PRÁTICA INCLUSIVA

Sandra Garcia Neves

Andrea Geraldi Sasso

**DOI 10.22533/at.ed.6542111063**

### **CAPÍTULO 4..... 44**

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO BÍLINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Learice Barreto Alencar

Bruna Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6542111064**

### **CAPÍTULO 5..... 56**

LIBRAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

Laura Paula de Oliveira

Kalmon da Silva Oliveira

Gladys Denise Wielewski

**DOI 10.22533/at.ed.6542111065**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

IDENTIFICAÇÃO DE FUNCIONALIDADES ACADÊMICAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS A PARTIR DOS PROTOCOLOS SIS E CIF

Kezia Graziela de Queiroz

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Hélio Orrico

**DOI 10.22533/at.ed.6542111066**

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>76</b>
PERSPECTIVAS ATUAIS DO PSICÓLOGO ESCOLAR: INTERFACE COM A EDUCAÇÃO	
Bruna Albornoz D'Ávila	
Mariana Prado Sullá	
Pedro Henrique Alves Francisco	
Stefania Neves de Oliveira	
Maria Aurora Dias Gaspar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6542111067</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>86</b>
OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Janete Terezinha Schmitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6542111068</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>96</b>
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	
Tatiana Schmitz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6542111069</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>103</b>
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM – UMA ABORDAGEM SOBRE A DISLEXIA	
Tatiana Schmitz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110610</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>111</b>
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ARTE-EDUCAÇÃO: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
Michela Ruta	
Aluma dos Santos Alves	
Patrícia Santos	
Grasiele Mônica Mendonça	
Thauany Cristina de Moraes	
Maria Aurora Dias Gaspar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110611</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>121</b>
IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Janete Terezinha Schmitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110612</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>127</b>
AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROL DA EDUCAÇÃO SURDA: ANÁLISE DO APLICATIVO VLBRAS	
Wagner dos Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110613</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>138</b>
ANÁLISE ESTRUTURADA DOS CASOS DE DISLEXIA NO IFMT <i>CAMPUS</i> DIAMANTINO	
Adalgiza Ignácio	
Ronny Diogenes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>151</b>
CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA ALUNOS COM SURDEZ ELABORADOS POR LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA (PA)	
Isabel Lopes Valente	
Ana Mara Coelho da Silva	
Marcelo Marques de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>161</b>
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
Thiffanne Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>170</b>
INCLUSÃO: CONCEITOS-FERRAMENTA QUE TENSIONAM O DEBATE CONTEMPORÂNEO	
Gilmar Vieira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>175</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: INOVAR É PRECISO	
Roseli Terra Oliveira Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>186</b>
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PRINCIPAIS DESAFIOS E SUAS INTERFACES COM A FORMAÇÃO INICIAL	
Walas Leonardo de Oliveira	
Thalita Cavassana Dias da Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110619</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>202</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO COTIDIANO DA SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID	
Janiele Nascimento da Silva	
Luane de Holanda Silveira	
Heloysa Helen dos Santos Colares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65421110620</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: QUESTÕES PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE	
Bianca Reis da Silva	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.65421110621	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>218</b>
IDENTIDADE DO PEDAGOGO: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Dirno Vilanova da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65421110622	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>230</b>
PERCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CIDADE DE SANTO ANDRÉ -SP	
Sonia Maria Pereira Oliveira	
Jorge Luís Barcellos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>242</b>
PENSAR A PROFISSÃO, ENSINO E PRÁTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA NO CAMPO DO DIREITO	
Nayala Nunes Duailibe	
Guilherme Soares Vieira	
Ana Paula Veloso de Assis Sousa	
Cristiano Chuquia dos Santos Orrico	
Glayzer Antônio Gomes da Silva	
Laurentino Xavier da Silva	
Carlos Alberto da Costa	
Mauro Lúcio Moreira de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65421110624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>251</b>
O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS À EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elana dos Santos Marques	
Valícia Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.65421110625	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>254</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>256</b>

# CAPÍTULO 4

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO BÍLINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

*Data de aceite: 01/06/2021*

### **Learice Barreto Alencar**

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Federais de Educação (GPPFE). Diretora de Educação do Instituto Atos

ORCID: 0000-0002-7236-7106

### **Bruna Soares**

Especialista em Orientação Educacional com Extensão em Protagonismo Juvenil pela Universidade de Brasília. Fundadora e Gestora da empresa Be Business Education

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência com o letramento bilíngue na educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais. A experiência foi caracterizada por promover o letramento da língua inglesa tendo o estudante atuando como protagonista de sua aprendizagem, e o professor como o facilitador da aprendizagem, em um contexto diverso de aulas dinâmicas em que foram utilizadas práticas ativas e experiências culturais, a fim de que o ensino fosse atrativo e prazeroso. A prática, como foi desenhada instrucionalmente, tornou a língua inglesa parte da rotina e do dia a dia do estudante para que ele se desenvolvesse ao ponto de tornar-se fluente no novo idioma. Para o ensino da língua inglesa, o resultado obtido como resposta da aprendizagem dos estudantes em um ano foi o

equivalente a três anos de trabalho. Deve-se a isso os níveis motivacionais elevados, além de um ambiente acadêmico propício ao aprendizado, privilegiando a criatividade, a espontaneidade e a adaptabilidade. A experiência revelou, ainda, o interesse dos estudantes por uma segunda língua, comprovando que a vivência diária, o ensino natural, porém dinâmico, colaboram com os resultados e eliminam, em parte, a timidez dos mais velhos na hora de demonstrar o que já sabem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento, Ensino bilíngue, Metodologias ativas.

### REPORT OF EXPERIENCE IN BILINGUAL LETTERING IN CHILDHOOD EDUCATION AND FUNDAMENTAL EDUCATION INITIAL YEARS

**ABSTRACT:** This article aims to present the experience with bilingual literacy in early childhood and elementary education - early years. The experience was characterized by promoting literacy in the English language with the student acting as the protagonist of his learning, and the teacher as the learning facilitator, in a different context of dynamic classes in which active practices and cultural experiences were used, in order to that teaching was attractive and pleasurable. The practice, as it was designed instructionally, made the English language part of the student's routine and daily life so that he developed to the point of becoming fluent in the new language. For the teaching of the English language, the result obtained in response to the students' learning in one year, was equivalent to three years of work. This is due to high

motivational levels, in addition to an academic environment conducive to learning, privileging creativity, spontaneity and adaptability. The experience also revealed the students' interest in a second language, proving that the daily experience, the natural yet dynamic teaching, collaborate with the results and partially eliminate the timidity of the elders when it comes to demonstrating what already know.

**KEYWORDS:** Literacy, Teaching bilingual, Active methodologies.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países do mundo com a menor taxa de proficiência na Língua Inglesa, apenas 3% da população realmente fala inglês. Além disso, apesar de figurar, obrigatoriamente, nos currículos da educação básica, o desafio continua sendo o de possibilitar uma aprendizagem realística e não excludente da língua. Na educação brasileira, o ensino da Língua Inglesa é para todos, porém a proficiência fica para os estudantes cujas famílias possuem condições de arcar com os custos de um curso de línguas paralelo à escola de educação básica regular.

Aprender uma segunda língua nos tempos pós-moderno, não se trata de uma competência acessória, mas de aprendizagem necessária no currículo de formação para a continuidade da vida acadêmica e, também, para o mercado de trabalho.

O objetivo da experiência foi o de promover o letramento bilíngue onde o estudante fosse o protagonista do seu aprendizado e o professor o facilitador da aprendizagem natural, dentro de um contexto diversificado, de aulas dinâmicas, utilizando práticas ativas e experiências culturais.

A metodologia didática das aulas utilizada foram com o uso de abordagens ativas de aprendizagem, o professor como facilitador, o estudante como construtor de sua aprendizagem e o material didático como apoio para o ensino da gramática e das ciências, além da criação de uma cultura global no ambiente escolar. Para acompanhar a efetividade das propostas de ensino, lançou-se mão de observações de desempenho dos estudantes comparado à prática do professor, registros de aprendizagem, fotografias e filmagens de momentos marcantes das aulas, dentre outros mecanismos de avaliação de aprendizagem.

Teoricamente, a experiência está fundamentada em pressupostos que discutem o ensino e o letramento bilíngue e as metodologias ativas de aprendizagem. Adicionalmente, investiu-se na formação continuada dos professores, preparando-os para o entendimento reflexivo de como o estudante aprende, como ele deve ensinar abordando a didática do ensino bilíngue por meio de metodologias ativas de aprendizagem e, claro, sua ação social em sala de aula.

As abordagens utilizadas consideraram o foco da experiência na conversação dos estudantes. O parâmetro utilizado é o método CLIL (*Content and Language Integrated Learning*)<sup>1</sup>, em que cada ciclo da linguagem é de cinco anos e a progressão da

1. Tradução: Ensino Integrado de Conteúdo e Língua

aprendizagem varia entre as quatro habilidades sugeridas pelo método. Logo no primeiro trimestre de aplicação, houve grande mobilização espontânea por parte dos responsáveis pelos estudantes, que enviaram vídeos independentes como provas testemunhais, nos quais as crianças começaram a usar a língua inglesa para expressar-se e comunicar-se de forma livre em suas rotinas diárias.

A experiência revelou o interesse dos alunos por uma segunda língua, demonstrado nos altos níveis de aprendizagem. Deve-se a isso os níveis motivacionais elevados, além de um ambiente acadêmico propício ao aprendizado, privilegiando a criatividade, a espontaneidade e a adaptabilidade, tornando o estudante protagonista da construção do seu saber. Desta forma, sua aprendizagem não se limita às grades curriculares de conhecimento, mas se expande por meio das vivências reais, natural como seu desenvolvimento integral.

## **2 | A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO BILÍNGUE NO ENSINO DE CRIANÇAS**

O ensino bilíngue é uma realidade reconhecida como necessária no Brasil e ensinar uma segunda língua a partir da primeira infância é uma janela de oportunidade. A escola é um dos locais apropriados para fazer isso, uma vez que a ela está incumbido o papel de inserção de crianças na cultura do país materno e, também, global.

Para Robinson e Aronica, “existem três prioridades culturais para as escolas: ajudar os alunos a entenderem suas próprias culturas, compreender outras culturas e promover um sentimento de tolerância e coexistência cultural” (ROBINSON; ARONICA, 2019, p. 39). Esse entendimento justificaria o ensino do segundo idioma, a partir do conhecimento cultural de outro país, além dos aspectos diversos que podem ser explorados a partir do ensino de um idioma diferente da língua materna.

Aprofundando um pouco mais sobre a importância do letramento bilíngue, chegamos ao fato de que, conforme Morin (2011), a educação deve promover a “inteligência geral” de forma a indicar para o complexo, para o contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global. Alfabetizar em uma segunda língua traz a concepção global do conhecimento, aprofundando no contexto cultural da língua em estudo, passando de um simples falar e escrever para uma compreensão mais profunda de como se formou aquela língua, a história que a envolve e como a cultura forma a personalidade daquele povo.

Com o entendimento do fator social ligado ao ensino de um segundo idioma, é imprescindível esclarecer que o que chamamos de letramento aqui está além da escrita e do uso da escrita, mas se define como o uso e prática da escrita são vivenciados fora do ambiente escolar. Nesse sentido, Kleiman afirma que o “[...] fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita” (KLEIMAN, 2008, p. 20).

Durante muito tempo a prática do letramento era definido pela escola como o processo que classificaria os estudantes entre alfabetizado ou não-alfabetizado, dominantes da escrita ou não. Contudo, ainda segundo Kleiman (2008), para essa definição há somente um tipo de prática – de fato, que desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 2008).

Sobre o letramento, a autora citada anteriormente defende a escola como uma agência de letramento, dentre várias outras existentes, pois ela realizará somente algumas práticas de letramento. É certo que fora do ambiente escolar outros usos e práticas ligados à escrita serão vivenciados pelas crianças, poderão se contextualizar na realidade e cultura em que vivem. Assim, neste trabalho, define-se como letramento neste trabalho o conjunto de práticas com objetivos específicos e em contextos específicos, que envolvem a escrita.

Para Del Ré (2006), é preciso, também, compreender como se aprende, ou seja, como se dá o letramento, para entender o desenvolvimento da competência em interagir com a segunda língua. E neste processo o erro faz parte do aprendizado, até então visto como falha, mas antes um vestígio de processo cognitivo, que poderia orientar sobre as hipóteses levantadas pelos aprendizes durante o processo de apropriação da segunda língua.

Um importante conhecimento sobre o letramento é trazido por Cummins (1988), que diz que a língua materna dos estudantes é um poderoso recurso para a aprendizagem e estratégias de ensino bilíngue, podendo ser útil para complementar estratégias monolíngues e promover uma aprendizagem mais engajada cognitivamente.

Sobre engajamento, Portilho (2011) afirma que grande parte da motivação do ser humano tem origem no sistema cognitivo, fazendo o exercício do pensamento antecipador a fim de alcançar êxito. Ou seja, os alunos criam expectativas sobre o que irão aprender, como poderão usar. Neste caso, imaginam uma viagem e como aplicarão o que aprenderam, dentre outras formas de antecipar um pensamento. O professor, inclusive, pode ser um agente impulsionador desse exercício.

Como ensinado por Bruner (1960), qualquer assunto pode ser ensinado eficazmente, de alguma forma intelectualmente honesta, a qualquer criança em qualquer estágio do desenvolvimento. Basta que haja interesse, motivação, comprometimento e amor pelo bem-feito.

### **3 | AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DO ENSINO DA BILÍNGUE**

As metodologias ativas são assuntos em voga na atualidade, mas sua essência, intenção e objetivos aparecem na filosofia de vida e pensamentos pedagógicos de importantes nomes, como: John Dewey, Celestin Freinet, Paulo Freire, Jerome Bruner, Jean Piaget e Lev Vygotsky (GAUTHIER; TARDIF, 2014).

Os educadores citados acima tinham como parte de si o desejo de mudar a educação, de propor o novo para provocar a mudança que enxergavam necessária para sua época e sua comunidade. Nos dias de hoje ainda temos professores que inovam no seu fazer diário e fazem disso algo permanente, não esporádico, fazendo vez ou outra. Costa (2019) define esses professores como os que “buscam reproduzir, adaptar ou criar abordagens mais eficazes e motivadoras para seus alunos. Não se conformam com o desinteresse e a infundável repetição de fórmulas desgastadas, mesmo de algumas que de certo modo ‘dão certo’” (COSTA, 2019, p. 41).

O ensino bilíngue exige um pouco mais de esforço do professor, tendo em vista que deverá mostrar para seus estudantes um mundo novo, uma forma de se relacionar e comunicar com outras culturas, despertá-los para algo desconhecido e motivá-los para avançar em conhecer e se apropriar da nova língua que lhes está sendo proposta.

É de suma importância, conforme orienta Boy, “incentivar processos metacognitivos para que os alunos tomem consciência de suas próprias competências para o aprender, ou seja, para que percebam a dimensão do seu envolvimento e da sua responsabilidade para o sucesso” (BOY, 2019, p. 24). Portanto, o estudante seja parte ativa da construção de sua aprendizagem, não seja somente o professor se responsabilizando pelo ensino e, também, pela aprendizagem de seu estudante. Costa, descrevendo um aluno de John Dewey, explica o aluno protagonista de forma muito clara, conforme podemos ler:

O aluno de Dewey era participativo, agente de sua própria aprendizagem. Dewey entendia que estava formando um cidadão para a vida na democracia e que exigia um sujeito crítico, capaz de participar e construir uma sociedade nesses moldes. Nessa perspectiva de mundo não poderia, portanto, desenvolver-se plenamente de modo passivo, precisava assumir parcelas de responsabilidade crescente sob sua própria aprendizagem, já como um ato político de inserção social (COSTA, 2019, p. 44).

Como visto no tópico anterior sobre o letramento, este está para além do ambiente escolar, envolve outros usos e práticas vivenciados pelas crianças, em que poderão contextualizar na realidade e cultura em que vivem. Portanto, é preciso que haja interesse, despertamento e busca de apropriação da nova língua, por isso ressalta-se o valor do incentivo metacognitivos.

Para Camargo e Daros (2018), as metodologias ativas de aprendizagem colocam o estudante como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros estudantes, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo. E este modelo de trabalho colabora de forma substancial para gerar interesse e motivação pelo estudo da segunda língua, além de tornar as dificuldades mais amenas, porque passam a depender menos do professor e contar mais com seus pares, seus colegas estudantes, e com suas próprias escolhas.

Isso se deve ao fato de que as metodologias ativas criam situações de aprendizagem, em um contexto em que há maior liberdade para errar, corrigir rotas e propor novas formas de se aprender, conforme destaca Moran (2019):

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professores e explorar atitudes e valores pessoais. (MORAN, 2019, p. 49).

Portanto, vê-se como de grande valia a prática de metodologias ativas no ensino bilíngue, tendo em vista a necessidade de incorporar algo novo, fora do contexto cultural da criança e tornar o ensino atrativo, interessante e motivador pelo modo de fazer, gerando a construção da competência de forma dinâmica e criativa. Trata-se de aprender uma nova língua, de forma diferenciada, destacando o estudante como protagonista de seu aprendizado.

#### **4 | A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O LETRAMENTO BILÍNGUE**

Para a experiência aqui relatada, o professor se apresentou como um personagem de relevância extrema, concordando com Robinson e Aronica (2019, p. 69) que dizem que “o coração da educação é a relação entre o professor e o aluno”, fato observado e destacado neste relato de experiência.

Contudo, é importante destacar a relevância do professor na construção do conhecimento de seu estudante, mas também sua importância nos processos afetivos, nos vínculos estabelecidos com seus estudantes. Outra vez, destaca-se a importância do professor, isso porque, conforme Portilho (2011), cabe a ele sensibilizar seus estudantes para que os mesmos manejem, a partir do autoconhecimento, as dificuldades que aparecem na hora de estudar (PORTILHO, 2011).

Novamente recorremos a Robinson e Aronica (2019, p. 94), quando destacam que “dentre os fatores que influenciam o desempenho dos alunos estão as expectativas dos alunos sobre si mesmos. Um dos fatores mais importantes são as expectativas dos professores sobre eles”. É recorrente e relevante a atuação do professor quanto a influência sobre a aprendizagem do estudante, denotando, ainda mais, a necessidade de formação contínua.

A formação dos professores é necessária em qualquer contexto, isto é fato; mas aqui salientamos a necessidade de formação dos professores para a prática do letramento bilíngue, seja na formação cultural, linguística, tecnológica e ou didática. Sem uma formação completa, de forma a abarcar todas as áreas de atuação do professor para o ensino, fica inviável a prática docente efetiva e motivadora.

A pesquisa *Apple Classrooms of Tomorrow – ACOT*, citada por (APPLE COMPUTER, 1991, apud BACICH, 2018, p. 130), identificou cinco etapas no processo de utilização de tecnologias digitais pelos professores no processo de ensino e aprendizagem, são elas: exposição, adoção, adaptação, apropriação e inovação. As etapas descritas constituem

argumentos para formação de professores, tendo em vista que não há apropriação imediata. Por mais que se aprenda de forma rápida, há o tempo de consolidação do que se aprendeu, até que se esteja apto a colocar em prática.

É preciso investir na formação de professores para que o ensino bilíngue seja bem sucedido. Faz-se necessário criar espaços de aprendizagem, inovação e autonomia a fim de que o projeto bilíngue cresça e se consolide na escola. Sobre este entendimento Bergamann, ressalta do que se precisa:

Criar um lugar onde o risco e a inovação sejam apoiados é algo que as lideranças precisam fomentar. Isso acontece quando os gestores acreditam nos professores e os capacitam, o que requer que os gestores apoiem os professores inovadores e, em seguida, descubram como replicar os esforços desses profissionais. (BERGAMANN, 2018, p.61).

Para Alencar e Marques (2020), a formação continuada do educador é, portanto, imprescindível para que a função da escola seja realmente concretizada. No entanto, não existem possibilidades de desempenhar essa função sem o desenvolvimento, primeiramente, das competências básicas do ato de ensinar. Um docente capacitado pode aumentar significativamente a qualidade e efetividade do trabalho na escola.

## **5 | RELATO DA EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO BILÍNGUE**

A experiência foi desenvolvida no ano de 2018, em modelo piloto na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, para um universo de 1.300 estudantes de uma rede de ensino privada que atende ao público de classe social C, em diversas regiões do Distrito Federal. A carga horária das aulas de língua inglesa foi equiparada a de língua portuguesa, promovendo, assim, um duplo letramento, simultâneo, nos dois idiomas. Concomitante à oferta, foi desenvolvida uma metodologia capaz de despertar o prazer pela língua estrangeira e seu estudo.

O projeto piloto da experiência contemplou uma amostra populacional ampla e diversificada. As escolas atendidas, no total de 6, estavam localizadas em diversas regiões administrativas do Distrito Federal, onde há nítida diferença entre os estratos socioeconômicos da cidade.

A experiência iniciou-se nos 2 anos da educação infantil, findando no último ano do ensino fundamental. Embora fosse um projeto piloto, o trabalho foi realizado em grande e variada escala o que nos permitiu observar a experiência vivida por educadores, educandos e suas famílias em contexto diversos e com proximidade suficiente para os registros. Além disso, foi possível promover trocas e integrações dos educandos com o cotidiano de cada grupo etário, objetivando a obtenção e compreensão de um novo universo de palavras, sons e símbolos próprios. Isso possibilitou expressarem-se nas áreas tecnológicas, de áudio e vídeo, jogos, entre outros, fazendo do projeto de letramento bilíngue uma grande

janela aberta para a apropriação da linguagem e compreensão dos estudantes, conforme pressupõe o método CLIL.

O material didático, criteriosamente escolhido, tem sua produção em uma das mais renomadas e centenárias universidades do Reino Unido, o que garante a alta qualidade do projeto. O ensino da língua incluiu a gramática, ensinada de forma contextualizada e moderna, bem como o estudo das ciências. A parte cultural tem grande destaque, permitindo que o estudante seja ativo e parte da interação na aldeia global.

Por se tratar de estudantes nascidos na era digital e do conhecimento, conectados com a realidade tecnológica desta geração, levou-se em consideração o uso de uma plataforma digital que auxiliasse o estudante em uma oportunidade formal e também lúdica de aprender; além das diversas formas de jogos e vídeos sempre utilizando a língua inglesa, ajudando os estudantes a consolidarem seus conhecimentos da sala de aula e trazer novos conhecimentos. A plataforma ainda assessorava o educador no seu constante treinamento e aperfeiçoamento e vincular a família ao projeto, uma vez que acredita-se ser relevante a interação aluno-escola-família.

Em antecipação ao que seria definido no texto final da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) à época, no que diz respeito às suas Competências Gerais, o projeto trabalhou de forma a considerar o conhecimento, o pensamento científico, crítico e criativo, o repertório cultural, relativos à língua inglesa. Da mesma forma ocorreu para as competências vinculadas à tecnologia e à educação socioemocional, transversalizadas no currículo da língua em estudo.

A seleção dos educadores, devido a especificidade da proposta de trabalho, implicou na tarefa de selecionar professores com proficiência na língua inglesa, mas, também, com formação superior em Pedagogia, conforme normativa da SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A habilitação legal não era o suficiente. Para complementar, buscou-se por perfis que valorizassem a cultura de modo geral, tivessem boa vivência com a cultura digital e as tecnologias, além de criatividade para dar vida ao currículo. Para garantir o alinhamento necessário, houve investimento em diversos treinamentos, presenciais ou utilizando diferentes tecnologias remotas, buscando manter os educadores com foco no planejamento estabelecido.

O projeto piloto foi estabelecido em rígidos padrões de acompanhamento por parte dos gestores, ou seja, os educadores estavam em constante supervisão pedagógica por parte dos coordenadores pedagógicos, na busca de garantir a plena implantação das metodologias, além do alinhamento necessário para as diversas escolas da rede de ensino. A relativa uniformidade do projeto bilíngue exigiu esforço pedagógico na busca do comprometimento de cada educador com o material didático, as práticas de ensino, a adesão à respectiva faixa etária do estudante, a interação com as famílias e o reflexo da atuação pedagógica no resultado da aprendizagem.

A prática do letramento bilíngue nas escolas dessa rede de ensino, caracterizou-se da seguinte forma:

A distribuição das aulas em todos os dias da semana e o ensino efetivo de conteúdos significativos trouxeram uma nova dimensão para o ensino da disciplina de língua inglesa, tradicionalmente tratada como acessória e pouco atrativa, seja pela o baixo preparo do professor, a carga horária reduzida, os excessos no ensino da gramática ou pela mera repetição.

O uso de tecnologia adequada para facilitar o aprendizado, além de seu caráter moderno e lúdico, permitiu aos estudantes estender o contato com a língua inglesa muito além da sala de aula. Desde a simples identificação de cores até a compreensão de um texto de ciências na língua inglesa proporcionou uma clara diferenciação de conhecimentos e autoestima dos alunos atendidos, isto em relação a muitos de nós que nos submetemos a práticas ineficazes e tradicionalmente reconhecidas em nossos tempos escolares.

Não se pode buscar resultados diferentes repetindo as mesmas práticas indefinidamente. As datas comemorativas, de acordo com o calendário escolar, foram elaboradas na forma de pequenos projetos que levaram os estudantes a compreenderem cada uma delas e, desta forma, a contextualização do ensino pôde ser alcançada. Eventos especiais como o “Dia das Mães” produziram um coral com todos os alunos, gerando um vídeo carregado de emoção, onde cada criança cantava para a mãe e, posteriormente, o vídeo foi enviado às famílias para apreciação. A cantata de natal e o acampamento de férias foram outras atividades que tiveram grande impacto nos envolvidos, dando concretude ao trabalho diário da escola, que ultrapassava a sala de aula. Tudo o que era tradicionalmente feito somente no idioma materno agora dividia o espaço de interesse com o segundo idioma. Jogos e brincadeiras foram reinventados e renomeados; novas canções e novas palavras ampliaram o vocabulário de cada estudante.

A observação constante do desempenho dos estudantes e também dos educadores, por meio de atividades gravadas, aulas assistidas, verificação da performance oral, escrita e compreensão, recursos como imagens e vídeos de momentos marcantes do programa, entre outros mecanismos, permitiram a construção de um processo avaliativo prático e efetivo.

## **6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A promoção de um letramento bilíngue eficaz foi obtida por meio dos processos descritos no fluxograma a seguir.



Figura 1 – Fluxograma dos processos de implantação do letramento bilíngue

Fonte: as autoras, 2019

No quesito “Pessoas”, o resultado foi positivo, no que diz respeito a fidelização das captações feitas, a proximidade do perfil desejado e aderência dos educadores à proposta do letramento bilíngue. De outra forma, a captação dessas pessoas trouxe diversas dificuldades, primeiro a de atender aos normativos legais estabelecidos pela SEEDF, que exigia licenciatura em Língua Inglesa ou um curso de inglês e a licenciatura em Pedagogia; e, segundo, que nesse momento de implantação o que estava acontecendo na rede também estava acontecendo em um grande número de escolas da cidade, todas buscando bons profissionais para lecionar a língua inglesa, tendo em vista a popularidade do ensino bilíngue. Porém, nada que impedisse a implantação ou eficiência do projeto; tudo transcorreu conforme planejado.

Os recursos foram outro importante fator de sucesso do projeto, a escolha do material didático para suportar a dinâmica de aulas por cinco dias na semana foi algo pensando para não haver erro. O material contemplou e assessorou de forma completa o ensino gramatical da língua, a criatividade da introdução a conversação para, depois da sala de aula, permitir a continuidade do assunto ou comentários ao menos; a abordagem do ensino de temas voltados para a ciência de forma a introduzir o pensamento científico e sua compreensão sob a ótica de outra cultura; e projetos literários com temáticas voltadas para a identidade da língua. Além disso, foram adotados material de educação socioemocional na língua inglesa de forma a trazer maior aprofundamento para a vivência linguística.

As metodologias apresentadas aos professores colocaram-lhes a par da variedade de possibilidade de diferenciar suas aulas, diversificando a didática de acordo com o assunto a ser abordado, sem engessar a prática por terem que, obrigatoriamente, fazer algo diferente, mas deixando-os livre para aplicarem conforme entendessem necessário. O resultado não foi diferente do que é esperado para quem trabalha com autonomia: muita diversidade e criatividade no ambiente escolar.

Certamente o diferencial desta experiência está na forma como o planejamento anual de funcionamento do projeto foi idealizado, conforme descrito anteriormente, pois garantiu exequibilidade, motivação e aprendizagem dos alunos. O planejar, o como fazer, o capacitar para fazer e o acompanhamento / intervenção são etapas importantes de qualquer projeto que deseje ser bem sucedidos.

Os resultados para a instituição vieram dos inúmeros retornos de contentamento e alegria por parte das famílias. O trabalho bilíngue se transformou em uma poderosa

ferramenta de satisfação e retenção dos alunos para o ano letivo seguinte. O projeto piloto foi implantado no ano de 2018 e no ano de 2019 a rede recebeu 600 novas matrículas, motivados pelo resultado “boca a boca” que o programa de letramento bilíngue gerou.

A resposta que o projeto piloto gerou demonstrou a facilidade de compreensão e comunicação na língua inglesa e abriu aos estudantes um novo mundo de interesses pessoais, o que elevou seu nível de acesso à música, filmes, desenhos, publicações e a ampliação do quadro cultural. Isso levou-os a crer que sim, é possível ser um cidadão do mundo e ter prazer em aprender sobre as diversas culturas do mundo.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É bem verdade que a implantação de um projeto de letramento bilíngue dentro de uma escola regular, cuja responsabilidade não está em somente ensinar línguas, com alunos de diferentes idades, de diferentes contextos socioeconômicos não é nada simples, mas pode ser feito, conforme visto neste relato de experiência.

Para o sucesso do projeto são necessários profissionais comprometidos com o ensino de línguas, coordenadores pedagógicos dispostos a ensinar e ajudar, estudantes motivados em aprender e materiais didáticos que possibilitem realizar aulas mais ativas, além de famílias que acreditem na proposta idealizada pela escola.

Aprender uma língua global como o inglês abre portas para que os alunos mudem suas perspectivas de vida e alcancem objetivos e sonhos muitas vezes vistos como impossíveis por eles ou seus familiares, especialmente para o público com o qual esta experiência se consolidou.

Perceber que os estudantes, crianças entre 4 e 10 anos, são capazes de aprender inglês, muitas vezes percebido como impossível por alguns, faz com que a confiança cresça e, só então, o que é ensinado pelo professor deixa de ser visto como apenas mais uma aula extra que eles esperam terminar e se torna uma esperada aula que podia não ter hora para acabar.

A experiência mostrou o interesse dos estudantes por uma segunda língua, demonstrados no crescimento dos índices de aprendizagem. Isso revela que a vivência diária, natural e dinâmica contribui para os resultados aqui relatados.

O estudo de uma segunda língua abre portas, portanto, para que mais escolas brasileiras promovam a inclusão de crianças no mundo globalizado, pois não fazê-lo trata-se de excluí-las de oportunidades, seja na infância, na juventude ou na vida adulta, além de perdas de possibilidades para sua formação humana, estudantil ou profissional.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, L.B.; MARQUES, R. M. G. Trilha de aprendizagem e metodologias ativas para formação de educadores. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 7, n. 4, p. 27-35, novembro, 2020.

BACICH, D. L.; MORAN, J. (ORGS.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. São Paulo: Penso, 2018.

BOY, P. P. As competências socioemocionais na BNCC. In: SARMENTO, M. (coord.). **O futuro alcançou a escola?** São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

BRUNER, J. S. **The process of education**. New York: Vintage Books, 1960.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, A. C. G. Habilidades socioemocionais: como turbinar o projeto de vida do jovem. In: SARMENTO, M. (coord.). **O futuro alcançou a escola?** São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

CUMMINS, Jim. Second language acquisition within bilingual education programs. In: BEEBE, Leslie M. **Issues in second language acquisition**. New York: Newbury House Publishers, 1988.

DEL RÉ, Alessandra. **A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. **A Pedagogia**. 3ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORAN, J. O papel das metodologias ativas na transformação da escola. In: SARMENTO, M. (coord.). **O futuro alcançou a escola?** São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PORTILHO, E. **Como se aprende?** Estratégias, estilos e metacognição. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ROBINSON, K.; ARONICA, L. **Escolas Criativas**. Porto Alegre: Penso, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Preventiva 76, 78

Acessibilidade 15, 16, 19, 20, 22, 24, 25, 70, 72, 74, 80, 127, 128, 129, 136, 137, 145

Ações Pedagógicas 161, 162

Adolescentes 102, 148

Aprendizagem 7, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 27, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 61, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 84, 92, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 158, 161, 162, 165, 167, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 190, 194, 195, 196, 198, 204, 205, 219, 223, 224, 227, 231, 232, 235, 236, 240, 243

Arte-Educação 111, 115, 116

Atendimento Especializado 121, 148

### C

Ciências da Natureza 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65

CIF 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Criança 28, 47, 49, 52, 57, 59, 63, 79, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 119, 123, 124, 141, 142, 144, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 193, 240

Cursos Técnicos 1, 3, 11, 212

### D

Declaração de Salamanca 28, 60, 66, 74, 121, 123, 126

Deficiência Intelectual 68, 70, 121, 124, 125, 126

Déficit de Atenção 96, 97, 98, 99, 101, 102

Desafios 17, 18, 42, 43, 62, 65, 105, 106, 112, 122, 149, 162, 168, 175, 176, 179, 181, 186, 187, 191, 192, 196, 197, 200, 204, 210, 212, 225, 231, 235, 242, 243, 245, 247, 249, 251

Desafios da Pós-Graduação 242, 243

Desenvolvimento 16, 17, 19, 23, 26, 30, 39, 40, 46, 47, 50, 59, 63, 65, 68, 70, 73, 79, 97, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 153, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 178, 179, 180, 187, 195, 196, 198, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 243, 248, 254

Desenvolvimento Humano 68, 70, 73, 120, 195

Desenvolvimento Profissional Docente 230, 231, 232, 236, 237, 239

Direito e Pesquisas 242

Dislexia 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Distúrbios de Aprendizagem 103, 105, 110, 114

## **E**

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação Básica 15, 26, 27, 29, 30, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 63, 77, 84, 85, 112, 126, 149, 154, 155, 159, 175, 177, 181, 182, 184, 185, 188, 190, 191, 195, 200, 207, 208, 216, 222, 223, 235, 245, 249, 251, 252, 253, 254, 255

Educação de Surdos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 66, 67, 89, 90, 128, 137, 153, 156

Educação Especial 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 60, 66, 67, 68, 70, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 145, 149, 167, 223, 224

Educação Inclusiva 7, 8, 10, 11, 12, 16, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 79, 84, 86, 93, 122, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 145, 149, 151, 155, 160, 223

Educação Profissional 7, 8, 13, 138, 146, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 255

Educação Virtual 127

Ensino 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 136, 139, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 219, 223, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Ensino Bilíngue 11, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Ensino Remoto 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 182

Escola 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 18, 23, 27, 29, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 113, 115, 116, 118, 120, 123, 126, 139, 140, 141, 144, 147, 148, 150, 154, 155, 157, 160, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 211, 219, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241

Escola Pública 230, 231, 240

Estudantes Surdos 1, 3, 10, 11, 12, 65, 127, 130, 131, 134, 153, 154, 155, 156

## **F**

Formação de Professores 10, 12, 25, 43, 50, 82, 91, 151, 153, 154, 155, 159, 175, 177, 181, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 239, 240, 241, 251, 252, 254

Formação Inicial 26, 27, 29, 39, 41, 42, 152, 154, 159, 175, 176, 177, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 213, 228, 234, 236, 237, 255

## **I**

Inclusão 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 93, 94, 95, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 136, 137, 138, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 160, 161, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 224, 235, 238, 251, 252, 253

Inclusão Escolar 4, 7, 8, 42, 62, 87, 138, 145

Inovação 7, 49, 50, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 233

Instituto Federal 1, 10, 138, 139, 161, 186, 192, 201, 202, 203, 208, 216, 218, 219, 222, 250, 254

## **L**

Letramento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 95, 110, 117, 119, 121, 156, 180, 182, 185, 254

Libras 1, 7, 8, 9, 11, 18, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 89, 90, 95, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 251, 252, 253

Licenciatura em Educação Profissional 206, 209, 210, 214, 215, 216

Língua de Sinais 56, 58, 59, 61, 62, 65, 89, 90, 95, 137, 153, 154, 156, 158, 253

## **M**

Metodologias Ativas 18, 22, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 55, 178

Música 54, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

## **N**

Necessidades Específicas 73, 138, 147, 148

## **P**

Pedagogia 1, 26, 27, 43, 51, 53, 55, 68, 70, 73, 88, 94, 95, 119, 177, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 223, 232, 240, 255

Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 26, 28, 35

Pós-Graduação Jurídica 242, 243, 244

Prática Docente 49, 156, 157, 159, 175, 184, 202, 203, 204, 212, 214, 215, 224, 226

Processo Formativo 1, 3, 11, 230

Processos Cognitivos 78, 103

Profissionalidade Docente 206, 209, 210, 211, 214, 217

Psicologia Escolar 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 111, 112, 115, 116, 120

## **R**

Reformas Curriculares 230

## **S**

SIS 68, 69, 70, 74

Superior 5, 15, 31, 39, 40, 42, 51, 60, 152, 153, 154, 171, 178, 189, 191, 200, 207, 210, 216, 217, 223, 227, 243, 244, 251, 252, 253, 254

## **T**

Tecnologias 14, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 49, 51, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 239, 248, 249, 254

Tecnologias Assistivas 19, 22, 127, 128, 130, 136, 137

Trabalho do Pedagogo 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 219, 225, 227

Transtorno 30, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 143, 161, 163, 164, 166

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021